

CM 15.2.55
Radio 14.4.62
M 528
Globo 15.3.60
DN 1.4.66
FLU, set. 77

COISAS DE CONFÚCIO

12-1-66

RUBEM BRAGA

UM amigo, com certeza impressionado com meus desregamentos, deu-me a ler os "Pensamentos Morais" de Confúcio, traduzidos diretamente do chinês para o francês por René Brémond.

O prefácio nos ensina que Confúcio cresceu pobre, e éle próprio conta: "Em minha juventude eu era pobre; adquiri a experiência das coisas humildes e práticas que as pessoas distintas conhecem pouco".

Sua manga direita era menor que a esquerda, para facilitar qualquer trabalho. Era moreno e media quase dois metros de altura; exerceu vários cargos públicos, sempre se havendo com zelo e honradez; correu grande parte da China dando conselhos aos príncipes, e teve muitos discípulos.

Conta-nos Brémond que, no começo da atual revolução comunista, Confúcio foi chicoteado, enforcado e queimado em efígie, como burguês e reacionário; mas um estudante chinês lhe disse que com o tempo isso passará.

Confúcio na verdade prega o respeito ao príncipe, a veneração aos antepassados e o amor aos ritos, à cortesia e às tradições. Declarou não haver inventado nada, apenas repetido os antigos. Detestava a eloquência, a cor violeta (é "bastarda de vermelho"), comia pouco e pescava de linha, mas não de rede. Evitava falar de fenômenos extraordinários, da violência, das revoluções e dos espíritos; mas acreditava nêstes.

"Outrora — disse — passei dias sem comer e noites sem dormir, para me entregar à meditação. Não tirei proveito disso. É preferível estudar".

Confúcio — diz um de seus discípulos — não amava aqueles que choram seus mortos no meio dos campos. Pregava o humanitarismo (não faça aos outros... amar ao próximo...) a humildade de espírito e a bondade. Mas também a justiça:

"Alguém tendo perguntado: devemos pagar o mal com o bem? o mestre respondeu: com que pagaríamos então o bem? Paguemos o mal com a justiça e o bem com o bem".

Amanhã transcreverei outros pensamentos confucianos.